

Biblioteca faz lista negra de devedores

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A última edição da lista negra da Biblioteca do Senado incluiu sete figuras ilustres do Congresso entre cerca de 300 usuários que têm o mau hábito de retirar os livros e esquecer de devolvê-los. Estão lá os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Humberto Lucena (PMDB-PB), João Calmon (PMDB-ES), Marco Maciel (PFL-PE) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ), junto com os deputados Ibrahim Abi-Ackel (PDS-MG) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE).

A lista, elaborada pelo Sistema de Informação do Congresso, bloqueia os empréstimos de livros aos que não costumam acatar o prazo de 15 dias para a devolução. Somente senadores, deputados e funcionários do Senado têm direito a levar as obras do acervo para casa, mas a consulta à biblioteca — que tem 150 mil volumes, dos quais 3 mil são peças raras — é aberta a qualquer pessoa.

A não-devolução dos livros tem causado sérios prejuízos ao acervo histórico da Biblioteca do Senado, que é totalmente informatizada e centraliza o trabalho de classificação de obras para outras 17 bibliotecas de Brasília. No último levantamento feito sobre o patrimônio da biblioteca, constatou-se o desaparecimento de 24 obras raras. Entre elas, sumiram livros como "Apontamentos para a formação de um roteiro das costas do Brasil" (1848), "Crônica geral do Brasil" (1886), e "Voyage au Xingú" (1897).

Pendurados — Por questões políticas, apenas duas cópias da lista negra são publicadas, sempre a cada dois meses. Uma delas fica com a diretora da biblioteca, Silvana Lúcia Rios Safe de Matos, e outra com o primeiro secretário do Senado, Dirceu Carneiro (PSDB-SC), que leva a relação dos

que estão "pendurados" ao presidente Mauro Benevides (PMDB-CE).

A última edição da lista negra incluiu, entre os devedores, o nome da própria Silvana, a diretora da biblioteca. "Muitas vezes as pessoas não têm condições de tomar livros emprestados e recorrem a mim", explica. "Às vezes não devolvem e meu nome acaba aparecendo como o de uma devedora." Ela afirmou que a lista negra é emitida automaticamente pelo computador e ninguém tem o poder de tirar o nome dela, caso esteja em débito com a biblioteca. O nome só é limpo quando a pessoa devolve o livro. Não é exigido o pagamento de multa.

O senador Suplicy, incluído na lista negra, já devolveu todas as publicações que devia, e aproveitou para tirar um atestado de que está perfeitamente em dia com a biblioteca, para evitar problemas na próxima vez que atacar o acervo. O deputado Ibrahim Abi-Ackel admite estar devendo um livro e até se lembra de seu conteúdo. "É uma obra tão importante, e que uso tanto, que acabei esquecendo de devolvê-la".

Estudo — Segundo o deputado, trata-se de um livro de Gilberto Amado, editado no início dos anos 20. "É uma das melhores obras sobre o voto distrital, um assunto que estudo muito", diz Abi-Ackel, que promete devolver o livro. "Não sabia da lista negra. Foi importante como instrumento de admoestação", afirma. "Vou correr à biblioteca e entregar a obra."

Os livros são emprestados ainda para entidades, que por não devolvê-los, foram igualmente incluídas na lista. Entre elas estão a Biblioteca da Aeronáutica e a Biblioteca da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan). O cientista político norteamericano David Fleischer também está na lista.